

Jornal-laboratório impresso – Jornal Comunicare PUCPR¹

Guilherme Roberto LIÇA²
Miguel Ângelo MANASSES³

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR

RESUMO

Este *paper* apresenta a forma que ocorre a produção do jornal Comunicare, veículo laboratorial impresso do curso de Jornalismo, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Elaborado integralmente pelos estudantes do curso, a publicação tem orientação de um professor de redação e outro de planejamento gráfico. O impresso tem periodicidade quinzenal e ao final do semestre, circula com edições diárias por uma semana. Os alunos estão envolvidos em todo o processo, desde a criação da pauta, produção da reportagem, aplicação dos critérios de hierarquia e noticiabilidade, trabalhos fotográficos e de ilustração, até a editoração, com a escolha das reportagens que são diagramadas e o envio do arquivo final à gráfica.

PALAVRAS-CHAVE: jornal-laboratório; redação; jornalismo; Comunicare; PUCPR

1 INTRODUÇÃO

O Comunicare é o jornal-laboratório impresso do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), sob a coordenação editorial do professor e coordenador de curso Julius Nunes, e tendo como coordenador de redação e jornalista responsável o professor Miguel Ângelo Manasses e projeto gráfico sob responsabilidade da professora Juliana Sousa.

De acordo com Dirceu Fernandes Lopes (1989), a reprodução e a inovação do jornalismo nascem nas práticas laboratoriais oriundas dos cursos de comunicação:

O órgão laboratorial é um instrumento de reprodução da prática jornalística vigente ou um veículo para a criação de alternativas em relação ao que existe na sociedade? As duas opções são fundamentais: reproduzir a realidade, criar inovações. É importante manter as duas formas, combinando-as, intercalando-as e integrando-as. (LOPES, 1989, p.34)

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo modalidade Jornal-laboratório impresso (conjunto/série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: guilhermelica@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: mmanasses@hotmail.com;

Há 18 anos os acadêmicos do curso de Jornalismo da PUCPR colocam em prática todo o conhecimento teórico adquirido em sala de aula e veem o resultado de seus trabalhos em um veículo real, simulando com proximidade o que encontrarão futuramente nos bastidores da produção de jornal impresso.

Em 2013, o *Comunicare* passou por uma reformulação editorial e gráfica. De temático passou a publicar matérias de assuntos gerais, com ênfase nos temas factuais e abriu mais espaço para colunas e jornalismo literário. No aspecto gráfico, o jornal ganhou uma nova marca e *layout*, além de investir em ilustrações e infografia.

As rotinas produtivas também foram mudando para dar conta da velocidade com que a informação chega à população, principalmente no que diz respeito ao treinamento do novo jornalista. Durante uma semana, a cada semestre, o jornal circula diariamente, o que faz com que estudantes tenham as responsabilidades de quem atua no dia-a-dia de uma redação de jornal.

2 OBJETIVO

O *Comunicare* tem por objetivo desenvolver as habilidades de produção de conteúdo e editoração de jornal impresso nos estudantes do curso de Jornalismo da PUCPR, aproximando-os da prática diária e das técnicas da profissão. Além de reforçar a importância do meio impresso baseado em reportagens com profundidade e análises mais completas dos fatos, de modo a instigar a reflexão e a discussão em sociedade a partir de tal diferencial.

Mais do que informações e conhecimentos, o jornal deve transmitir entendimento. Porque é do entendimento que deriva o poder. E em uma democracia, o poder é dos cidadãos. (NOBLAT, 2002, p.22)

O compromisso com a veracidade das informações, a apuração constante e a interpretação dos fatos, de modo a associar acontecimentos interligados e apontar seus desdobramentos posteriores, a fim de aperfeiçoar o conhecimento do público para que ele possa formar a sua própria opinião e levantar discussões pertinentes à sociedade, são reforçados por meio dos conteúdos teóricos e produções práticas. Docentes e discentes do curso entendem que trata-se de uma relação dialética necessária para que obtenham um desenvolvimento acadêmico satisfatório, em consonância com o que a profissão do jornalista exige. Assim como Samantha Gomes Dias (2011) afirma, a participação do aluno

no processo de produção de um veículo laboratorial de comunicação, estimula o desenvolvimento de uma responsabilidade direta com o progresso da sociedade:

Para o estudante universitário [...], que começa a participar das rotinas de produção jornalística, tal qual acontece no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que se desenvolvem a narrativa, o faro por notícias, a adequação das mesmas para o receptor [...], de igual maneira cria-se também o sentimento de desejo de transformação da realidade que os cercam, da comunidade onde estão inseridos. Permite que o aluno exercite a capacidade de analisar os problemas de sua comunidade, conseqüentemente, de seu país. (DIAS, 2011, p. 25).

3 JUSTIFICATIVA

Sabe-se que hoje o jovem estudante cresce em um mundo digitalmente estruturado de conexões, fragmentos, hipertextualidades, ludicidades, experiências tecnológicas em torno dos processos e regimes comunicacionais. A recorrente dúvida posta em sala sobre a “morte” do jornal impresso indicava a necessidade de uma profunda reflexão, antes mesmo de uma resposta assertiva, sobre os modos de presença do jornalismo impresso no contexto da cultura digital. O jornal-laboratório *Comunicare*, em sua versão atual, nasceu no meio desse debate e já com um grande desafio: cativar o estudante de jornalismo imerso no contexto das mídias digitais recombinantes no momento em que assistimos ao risco de desaparecimento do jornalismo impresso.

Apresentando como ponto de partida o pressuposto de McLuhan (1964) de que "nenhum meio tem sua existência ou significado por si só, estando na dependência da constante inter-relação com os outros meios" (McLuhan, 1964, p.21) e também Jenkins (2006) quando nos garante que "as velhas mídias não morreram; nossa relação com elas é que morreu" (Jenkins, 2006, p.9) percebemos que o jornalismo impresso no contexto da sociedade *digimoderna* (Kirky, 2009) exige, com todos os superlativos, o exercício de escrever com clareza dando voz ao conteúdo verbal e expressão no contexto visual ao mesmo tempo que oferece ao leitor híbrido a possibilidade de somar este (o jornal impresso) ao processo de convergência, a mais uma potencial experiência de comunicação.

Em 2013, o *Comunicare* vivenciou mudanças em sua linha editorial e em sua identidade visual. O veículo antes temático passou a publicar matérias sobre assuntos gerais, abrindo a possibilidade dos estudantes trabalharem com temas presentes na grande mídia, sem esquecer da busca pelos assuntos pouco abordados. Desta maneira, os acadêmicos possuem uma proximidade maior com a realidade do dia-a-dia da profissão.

Figura 01 – Capas de uma edição temática do Comunicare em 2010, e outra após a reformulação gráfica e editorial em 2013, com foco em temas factuais.



Fonte: Página do Comunicare no ISSUU⁴.

Tal aproximação aumenta ainda mais quando circulam edições diárias do jornal, por uma semana, pelo câmpus da PUCPR e pela cidade de Curitiba. Isto acontece na última semana de aula do semestre letivo e os estudantes possuem a oportunidade de colocar na prática diária todos os conhecimentos e experiências adquiridas durante o semestre.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção do Comunicare é realizada por alunos de segundo, terceiro e quarto períodos do curso de Jornalismo da PUCPR, turnos matutino e noturno. O impresso possui periodicidade quinzenal e circula pelo câmpus da universidade e por Curitiba, por meio da distribuição dos acadêmicos.

Os estudantes formam grupos de três pessoas, dentro das editorias previamente definidas. Cada um dos membros da equipe passa por todas as funções de um jornal impresso, sendo pauteiro, repórter/fotógrafo e editor/diagramador. A cada edição, as funções são trocadas dentro de cada grupo por meio de um sistema de rodízio. Esta dinâmica permite aos alunos participação efetiva em todas as etapas do processo de confecção do periódico.

O pauteiro de cada equipe fica responsável por elaborar três pautas dentro de uma editoria específica. O modelo de pauta exigido deve conter o tema da reportagem, o enfoque, os nomes das fontes que serão entrevistadas e as sugestões de perguntas e de fotos.

⁴ Disponível em: <https://www.issuu.com/jornal_pucpr> Acesso em mar. 2014.

Após a preparação e aprovação das pautas, o repórter da equipe inicia o processo de elaboração da matéria propriamente dita. As fotos que vão ilustrar e que fazem parte da complementação da notícia também é de responsabilidade do repórter, que utiliza as técnicas e linguagens repassadas nas aulas de Fotojornalismo.

Com a reportagem pronta e revisada, o editor da equipe fará a diagramação do texto com base no *template* padrão do Comunicare, escolherá as fotos, definirá título, chapéu, gravata, olhos, intertítulos e legendas. Posteriormente, as matérias diagramadas pelas equipes são finalizadas para que o arquivo final seja encaminhado à gráfica para impressão.

Na última semana de aula do semestre, a produção do Comunicare é diária e conta com seis edições. O trabalho é voluntário, ou seja, alunos dos dois turnos, manhã e noite, que têm disponibilidade de horários para participar, vivenciam a experiência de produzirem um jornal diário, divididos entre as funções de pauteiros, repórteres, fotógrafos, revisores, editores, diagramadores e secretários de redação. Os repórteres que trabalham em equipes dos turnos da manhã e da tarde saem às ruas em busca de matérias que são definidas pelos pauteiros ou pelos secretários de redação. Tal como uma redação real de um jornal diário, a escala de trabalho é montada de modo que tenham repórteres plantonistas na redação, além daqueles designados para produzir reportagens nas ruas. Após coletarem as informações e produzirem as reportagens, os repórteres e fotógrafos retornam à redação e escrevem os textos que são revisados e diagramados.

Como parte do jornal impresso, o aspecto visual é um fator importante e fundamental para a organização e a distribuição das informações, assim como a identificação por parte do público e a contribuição para o despertar de seu interesse. Portanto, os acadêmicos participaram da elaboração da nova proposta visual do Comunicare, diante de exercício de análise dos meios impressos de relevante importância social no contexto nacional, sob a luz da semiótica discursiva. O problema central dado aos acadêmicos, passo seguinte à análise coletiva, foi o de criar um novo projeto gráfico do Comunicare capaz de configurar-se como identidade do curso de Jornalismo da PUCPR.

As etapas seguidas pelas equipes para a apresentação de suas propostas foram: A) Compreensão do conceito de identidade do curso de Jornalismo da PUCPR e, portanto, vinculado aos valores institucionais que representa; B) Geração de ideias (que incluem a realização de esboços e brainstorming) buscando referências em fontes de inspiração com o objetivo de gerar soluções criativas e inovadoras para o projeto; C) Refinamento do design gráfico a partir do detalhamento da tipografia, imagens, cores, elementos gráficos

incorporados, espaços, elementos textuais, etc.; D) Teste da receptividade do público-alvo, que primeiramente destina-se para a coletividade do câmpus da PUCPR em Curitiba.

O novo *template* do jornal, criado em 2013, possibilita maior rapidez no fechamento do arquivo e mantém uma identidade visual moderna ao impresso, apresentando uma diagramação mais organizada e limpa, além de utilizar com mais frequência ilustrações e infográficos. Os espaços demarcados pelo *grid*, que configuram o *layout* das páginas, delimita três áreas distintas: 1) A linha superior de identificação da editoria cuja inovação propõe um espaço para um breve descritivo da informação contida na página, a que denominamos "*teaser*". O objetivo é despertar, por meio do "*teaser*" verbo-visual, o interesse do leitor para percorrer os espaços totais expandido a sua leitura; 2) Espaço da informação integral, contida sob os elementos do texto jornalístico em cinco colunas. Estas compostas com imagens e elementos gráficos; 3) Campos visuais de identificação compostos por legendas, créditos, paginação, data e local de publicação. Todos os campos pertencentes a mancha gráfica (área do texto) são diagramados com a tipografia da família de fontes *Futura* e suas derivações. A determinação de uma única família de fonte garante a unidade gráfica da performance visual. A característica "sem serifa" atribuí, complementarmente, maior conforto visual para a leitura expandida.

Os alunos contam com o auxílio de *softwares* gráficos, como *Adobe Illustrator*, para o desenho de vetores e infográficos contextualizados nas reportagens; *Adobe Photoshop*, para o tratamento e ajustes de resolução de imagens; e *Adobe InDesign*, para a diagramação a partir da malha gráfica padrão definida.

Figura 02 – Algumas capas do *Comunicare* das edições de 2013.



Fonte: Página do *Comunicare* no ISSUU⁵.

⁵ Disponível em: <https://www.issuu.com/jornal_pucpr> Acesso em mar. 2014.

Figura 03 – Diagramações de páginas duplas do Comunicare do ano de 2013.



Fonte: Página do Comunicare no ISSUU⁶.

Como parte final do processo de produção das edições do Comunicare, os alunos que ocupam a função de repórter gravam chamadas em vídeo descrevendo suas matérias resumidamente, na redação do Laboratório de Comunicação Social da PUCPR (LABCOM). Elas são editadas, publicadas em um canal no *YouTube*⁷ e divulgadas por meio das redes sociais pelos acadêmicos, com o propósito de apresentar os assuntos da edição e chamar a atenção de sua rede de contatos para as reportagens publicadas.

Figura 04 – Chamada em vídeo de uma das edições do Comunicare.



Fonte: Captura de tela em *YouTube*⁸.

⁶ Disponível em: <https://www.issuu.com/jornal_pucpr> Acesso em mar. 2014.

⁷ Disponível em: <<https://www.youtube.com/jornalcomunicare>> Acesso em mar. 2014.

⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SEPhLwJhTnk>> Acesso em mar. 2014.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Comunicare possui formato tabloide no tamanho de 26x29,7cm, conferindo praticidade no transporte e manuseio da mídia impressa com um excelente aproveitamento de papel, evitando-se sobras no refile e otimizando possíveis impactos ambientais.

As edições quinzenais são constituídas por 12 páginas, sendo capa, contracapa e miolo (ou página dupla) em cores (4x4). As demais são desenvolvidas em tons de preto/cinza, de modo a simular no contexto do jornal-laboratório as dificuldades de expressão em *monocor* recorrentes no mercado de trabalho. Nas edições diárias, o Comunicare é elaborado com oito páginas, de modo a garantir a periodicidade da publicação, respeitando-se ainda as paginações *cor/monocor* das edições ampliadas.

O jornal conta com seis editorias que abrangem algumas das principais temáticas relevantes para a opinião pública. São elas: Cidades, Política, Economia, Polícia, Cultura e Esporte, além das publicações eventuais do Editorial.

O primeiro destaque das edições fica por conta da editoria de Cidades, na qual o leitor encontrará assuntos relevantes com o seu dia-a-dia na capital paranaense. Como exemplo, podemos citar a reportagem de uma das edições diárias, número 220, sobre os protestos que invadiram as ruas de Curitiba a partir do dia 14 de junho de 2013. Os estudantes saíram às ruas para acompanhar de perto as manifestações e entender melhor os motivos das reivindicações, sem deixar de abordar os pronunciamentos oficiais e os atos de vandalismo que marcaram a cidade nos dias seguintes.

A editoria de Política vem logo em seguida para apresentar os principais acontecimentos do poder público da cidade e do estado. A edição 217, que marcou o início da nova fase do Comunicare, teve como destaque uma análise completa dos primeiros 100 dias da administração de Gustavo Fruet na prefeitura de Curitiba. Aspectos como mobilidade urbana, saúde, educação e segurança foram avaliados pelos acadêmicos em uma reportagem especial. A edição 224 do Comunicare abriu espaço, dentro desta editoria, para a discussão da popularidade das Propostas de Emenda Constitucional (PEC) e Projetos de Lei (PL) que ganharam força via redes sociais e populares nas ruas durante as manifestações de junho de 2013. Outro destaque que vale a pena citar, são as reportagens publicadas nas edições 222, 225 e 228 sobre a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que fora instalada para fiscalizar os gastos da Urbanização Curitiba S/A (Urbs), empresa que administra o sistema de transportes na cidade.

Economia também tem seu espaço reservado nas páginas do Comunicare. Destacamos uma matéria publicada na edição 228, sobre a greve de bancários que provocou o fechamento de quase 400 agências em Curitiba, em setembro de 2013. A reportagem ouviu os lados do sindicato dos bancários e da população, que era afetada diretamente pela paralisação.

A segurança pública municipal e estadual é tratada na editoria de Polícia no periódico. Assuntos como os procedimentos que ocorrem após a denúncia de violência infantil, tratado na edição 228, fazem parte da seção. A reportagem apurou, junto ao Conselho Tutelar, o que acontece com as crianças que são retiradas de suas famílias, para onde elas vão e a possibilidade de coloca-las para adoção. Personagens envolvidos com tais situações foram ouvidos e embasaram a produção da matéria.

A editoria de Cultura abre espaço para o panorama cultural de Curitiba. Matérias relacionados a teatro, cinema, música, leitura, arte, eventos e movimentos em prol da acessibilidade cultural, fazem parte da editoria e contam com o objetivo de apresentar as novidades da área e alertar para a sua valorização. Reportagens que mostram o atual cenário da música autoral na cidade e outras que contam a história de nossa cultura por meio de túmulos e sepulturas do Cemitério Municipal São Francisco de Paula, ambas publicadas na edição 228, são exemplos de alguns dos destaques da seção.

Por último, a editoria de Esporte apresenta os principais fatos do ramo que acontecem na capital paranaense em uma variedade de modalidades. Em uma das edições diárias, datada de 02 de dezembro de 2013, uma segunda-feira, o Comunicare publicou uma reportagem sobre a vitória do Coritiba no jogo contra o Botafogo, realizado no dia anterior, domingo, 01 de dezembro. Assim como o jornalismo impresso diário exige, os alunos tiveram a oportunidade de passar pela mesma rotina dos profissionais, ao cobrir o jogo, escrever a matéria, enviá-la à redação para que o editor pudesse revisá-la, diagramá-la e, posteriormente, fechar a edição e encaminhar à gráfica para impressão no mesmo dia, para que o jornal estivesse nas mãos dos leitores na manhã do dia seguinte. O desafio proposto para os estudantes consistia em administrar da melhor forma o fator tempo e realizar uma matéria que analisasse a partida e fosse publicada juntamente com outros jornais de relevância na segunda-feira pós-jogo, como a Gazeta do Povo e a Tribuna do Paraná.

O Comunicare se alia à dinamicidade do jornalismo e não se limita às suas editorias padrões. Assuntos que fogem aos temas, quando pertinentes, ganham espaço nas páginas do jornal, como já houve a necessidade de publicar em editorias de Saúde, Moda e Especial.

6 CONSIDERAÇÕES

O propósito deste *paper* foi o de apresentar como se dá a elaboração, em todas as suas etapas, do jornal-laboratório *Comunicare*, do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), produzindo integralmente pelos alunos do curso. Um veículo que existe há 18 anos e que recentemente passou por reformulações importantes e fundamentais para a realidade que vivemos. Com a implantação da nova matriz do curso, ocorrida em 2013, as atividades relacionadas à redação jornalística e planejamento gráfico, foram antecipadas em seis meses. O curso também abriu o impresso para publicação de alunos que já passaram pelos períodos em que o trabalho com o jornal é obrigatório, possibilitando que desta forma exista continuidade e aprimoramento dos estudantes e do periódico, inclusive com a inserção de materiais que são trabalhadas mais a frente, como infográficos avançados, utilização de bancos de dados na produção de reportagens e textos fundamentalmente literários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIAS, S. G. **OutrOlhar sobre o ensino de jornalismo**: uma análise da importância do jornal-laboratório para a formação profissional. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2011
- LOPES, D. F. **Jornal laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus Editorial, 1989.
- FONTANILLE, J. **Semiótica do discurso**. São Paulo: Contexto, 2007.
- GUIMARÃES, L. **As cores na mídia**. São Paulo: Annablume, 2003.
- JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- NOBLAT, R. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002
- KIRBY, A. **Digimodernism**. New York: Maiden Lane, 2009.
- LIDWELL, W. **Princípios universais do design**. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- MCLUHAN, M. **Uderstanding media**. Nova York: McGraw-Hill Book Company, 1964.
- SAMARA, T. **Guia de design editorial**. Porto Alegre: Bookman, 2011.